

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ITINERANTE

Marli Andrade
Daniel Canavese de Oliveira

RESUMO

Em relação a Educação do Campo, de alguns anos para cá, ela tem se feito notar no Paraná e no Brasil, especialmente por acadêmicos, estudantes e pesquisadores, isso graças a sociedade organizada que cobra ações governamentais e também tentam derrubar barreiras que foram impostas ao longo da história em relação a educação do campo que contempla os menos favorecidos.

O objetivo de realizar esta pesquisa em relação a Importância da Escola Itinerante, é esclarecer a preocupação que os movimentos sociais tem com a educação, dando ênfase, aos conflitos pela terra e a gênese do M.S.T. De maneira breve relatar a história educacional no campo e no Brasil, focando a concepção de educação no contexto do M.S.T., onde a escola é um espaço de socialização e convivência e são as trocas entre os indivíduos que vão possibilitar a ausência de leis.

Palavra-chave: Itinerante, Importância, Escola do campo.

1 CONTEXTO

ORIGEM DA ESCOLA ITINERANTE

O termo Itinerante vem da idéia de não fixar-se a lugar nenhum, ou seja, que é possível movimentar-se, sair do lugar. A Escola Itinerante faz parte de um território de acampamento que em sua dinâmica de mudar de lugar, é típico das reivindicações e estratégias de luta a partir de ocupações de terra, com isso a escola movimenta-se também, garantindo o direito das crianças de estudar.

A existência da escola Itinerante é de grande importância no contexto do M.S.T., nesta escola vai se fazer presente a educação que ajuda na construção do sujeito inserido-o nas relações sociais, políticas e culturais do acampamento, da luta do M.S.T., das relações com Estado e no cotidiano da construção da possibilidade do direito à educação vinculada a um projeto de construção e transformação da sociedade.

No Brasil, a Educação do Campo, começa a ter voz no final da década de 90, onde vai surgir novas compreensões a respeito da educação dos camponeses e, a outros indivíduos que tem sua vida pautada no campo, dando margem a práticas diferenciadas, gerando um novo olhar sobre a relação de ensinar e aprender nesse espaço, já que são considerados sujeitos que nunca usufruíram de cultura e conhecimento.

Para mudar essa triste realidade, vem o M.S.T., com uma concepção de educação fundamentada num processo que entende a educação do campo como um processo de relações e, portanto, um exercício compreendido no compartilhar diário de saberes, na mobilidade e organização de setores que, coletivamente, sustentam a luta e revigoram a esperança comum do sujeito que integram o Movimento. Interessante é a forma que a escola é integrada ao projeto maior de luta do movimento, pois é neste contexto que é realizado tudo que acerca esta

comunidade, sendo essas comemorações e reuniões ou qualquer outro acontecimento na comunidade.

A Escola Itinerante nos acampamentos de reforma agrária se dá ao longo de um processo de reflexão, que busca contemplar um fazer pedagógico diferente das práticas tradicionais, colocando à realidade vivenciada pelo aluno aos aspectos ligados à realidade do meio rural e a jornada na luta pela terra. Um processo que não aconteceu da noite para o dia, pois a Escola Itinerante foi ignorada pela escola formal. Sendo preciso pensar em um fazer pedagógico diferente e na necessidade de formação e qualificação de professores, já que se sentiam injustiçados e excluídos socialmente.

O poder público passou a reconhecer a necessidade de pensar uma legislação específica de educação aos povos do campo, levando o Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica nas Escolas do Campo Resolução CNE/CEB n 1, de 03 de abril de 2002. (PARANÁ, 2006, p. 18).

O primeiro passo foi a qualificação de professores e a ampliação de conhecimentos, baseando-se em leituras de Paulo Freire, Florestan Fernandes e José Martí, entre outros, possibilitou, paralelo a luta pela terra ou em conjunto com a luta pela terra, levantar uma bandeira de luta pela educação. Em seguida criação de congresso para discutir a relação entre criança assentada e criança acampada, através dessas discussões tornou-se possível a criação do Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante para Acampamento de Reforma Agrária.

A Proposta pedagógica da Escola Itinerante coloca o desenvolvimento de um ensino de qualidade, criando condições e situações desafiadoras para que o educando se tornasse construtor da sua identidade e de seu conhecimento. O projeto também coloca a interação do aluno com o seu meio, através de experiências concretas, numa relação de reflexão sobre a realidade.

Esta proposta permite espaço para a convivência de um processo de socialização onde se respeitasse a liberdade de opinião e o diálogo como elementos fundamentais para a participação de cada acampado envolvido no processo. O

objetivo é que através da educação os indivíduos se construíssem como sujeitos, exercendo seu papel no cotidiano e no contexto.

É papel dos educadores despertar os alunos para a realidade em que vivem, fazendo com que os planejamentos sejam elaborados a partir de conteúdos significativos para os alunos. O ensino seria baseado a partir de interesses e questionamentos dos alunos. Sendo, a qualidade de vida e as relações sociais desses indivíduos necessidade básica de aprendizagem.

*Ontem o menino que brincava me falou
Hoje é a semente do amanhã...
(...) Fé na vida, Fé no homem, Fé no que virá!
Nos podemos tudo, nos podemos mais
Vamos lá fazer o que será.
(Semente do Amanhã – Gonzaguinha)*

Florestan Fernandes, um dos pensadores e sociólogos brasileiro mais admirado pelo M.S.T., pelo fato de se identificar com a história do movimento, por sua crença em uma sociedade justa e igual. Florestan sempre acreditou que o povo brasileiro tivesse consciência, mas é preciso criar um sentimento generalizado. Para ele o povo só vai conseguir vencer os obstáculos colocados pela sociedade, se houver organização e conhecimento. E para impulsionar este processo é só mesmo a educação.

Foi com este pensamento e ideal que o M.S.T., inaugurou, em janeiro de 2005, a Escola Nacional Florestan Fernandes de Guararema, interior de São Paulo, esta é o fruto da solidariedade e trabalho de militantes e organizações espalhadas por todo o mundo. Dentro desta escola são realizados cursos para despertar o conhecimento científico, o debate e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O cubano José Martí, também contribuiu muito para o processo de educação do M.S.T., com sua concepção de que o ser humano só pode ser livre se tiver conhecimento, pois quando o indivíduo não tem conhecimento, ele se torna alienado e fácil de ser manipulado. Para ele a realidade é mutável, o povo não quer mais ser excluído do processo de educação, eles querem estudar, conquistar os direitos que lhes foi negado durante séculos.

Paulo Freire, individuo que entrou na história para nunca mais sair, com sua simplicidade, dedicação, persistência e empenho com que tratou a educação, ele está presente em todos os lugares que se discute e transformação da realidade. Pedagogo e educador dedicou grande parte de sua vida na educação dos jovens e adultos na defesa dos pobres e oprimidos. Com sua concepção de que aprendemos a ler o mundo que nos cerca, antes mesmo das palavras e frases, ele tornou-se o grande pedagogo, amigo e militante das lutas sócias.

Com seu conhecimento como educador e militante e sua percepção aguçada ele consegue perceber que o mundo das necessidades tem os problemas e, ao mesmo tempo, as soluções. E o processo de organização e a luta é o que nos fazem sujeitos da história. Assim aconteceu com o Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que ao nascer e desenvolver-se foi confirmando pela pratica, o que, Paulo Freire descrevia em suas reflexões.

Com relação ao M.S.T., Paulo Freire nunca escondeu seu contentamento com o processo de alfabetização e formação das consciências, iniciadas por ele na década de 1950 no Nordeste do Brasil, esta vivo no cotidiano da luta por terra, escola e dignidade. No M.S.T., são muitas as homenagens a ele, seja nomes de novos ou antigos assentamentos, nos centros de formação ou em escolas de ensino fundamental, pois foi no contexto de Paulo Freire que o M.S.T., descobriu que organizar a luta é um conhecimento político que precisa de habilidade, inteligência e astúcia. Freire (1987) já advertia:

A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensado seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não faz no ato de consumir idéias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação (p. 101).

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E VIDA

A escola traz consigo um diferencial de classe, ela nasce voltada para uma minoria, porém, com a constituição da sociedade ela vai se generalizando, e tornando-se mais acessível aos trabalhadores. Sendo assim, ela abre-se para a classe trabalhadora, mas não permite que sua vida entre na escola, socializando o conhecimento universal.

Por isso, quando pensamos numa escola que vai contra a lógica dominante é incorporá-la à vida, é permitir que o estudante entre inteiro na escola, trazendo problemas, dúvidas e preocupações. As Escolas Itinerantes, no interior de acampamentos, é privilegiado para articular a escola e a vida, pois tudo o que acontece no dia-a-dia do acampamento são colocado na escola, tanto físicas como materialmente, aproximando-as das angustias, sonhos, lutas, dos acampados. Pois para muitos acampados ela é considerada extensão da casa das crianças.

O início da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira em Jacarezinho-Paraná, foi marcado pelo desenvolvimento de várias atividades envolvendo o acampamento e a escola. Ela surge na Fazenda Itapema no mesmo município, sendo a sede da fazenda utilizada como sala de aula, mas com a falta de cômodos para acomodar todas as turmas, fez que também fosse usada as cocheiras, então as salas ficaram divididas entre o casarão e a cocheira.

Depois de algum tempo de luta e muita insistência da parte dos acampados a Prefeitura faz uma doação do material para a construção da escola, com isso formam-se os mutirões que inicia a construção da escola, assim como estudos sobre o funcionamento e participação da mesma. Processo no qual foi realizado em diferentes momentos de relação com a comunidade, cabendo a escola instigar a comunidade acampada a se organizar para ajudar nas atividades. A principio os mutirões eram desenvolvidos nos sábados, quando as famílias se reuniam para

estudo e trabalho, mas em seguida os mutirões começaram a se organizar durante a semana para que a escola fosse concluída rapidamente, trabalho no qual se envolveram os professores que tinham muita vontade de propiciar um espaço de formação para as crianças, onde as atividades fossem desenvolvidas com prazer.

Neste período de março de 2009 á abril de 2011, o tempo de existência da nossa escola, percebe-se que ela é ferramenta de luta e conquista onde as crianças, pais e comunidade acampada têm o dever de manter em atividade constante, tais como a manutenção da escola. Ela também tem contribuído significativamente para a permanência do acampamento.

Mas existe alguns limites que precisam ser superados para que nossa escola avance dentro da materialização da escola sonhada pelo M.S.T., a rotatividade dos educadores e a constituição de um grupo permanente que consolide o trabalho pedagógico na escola, a formação pedagógica destes educadores, a acomodação da comunidade, não se reconhecendo como parte integrada e construtora do seu projeto político-pedagógico. Nessa caminhada, os principais avanços referem-se a formação dos educadores no sentido que compreendem melhor sua tarefa, e o acampamento dos pais em sala de aula.

Um ensino livresco, centrado em conteúdos estanques e que ninguém sabe para que servem, nunca vai levar ao conhecimento. Leva á decoreba e ao tédio em sala de aula. Foi dessa reflexão, alias que surgiu o chamado " método de ensino de temas geradores", que são justamente questões extraídas da realidade, seja a mais próxima ou atual, seja a mais distante no tempo e no espaço, em torno das quais se passa a desenvolver uma determinada unidade de estudos, integrando conteúdos, didáticas e praticas concretas com educandos.(MST,1996, p. 13)

Para os acampados a Escola Itinerante é uma grande conquista para o acampamento, onde mostra sua positividade, inclui-se o fato das crianças não precisarem pegar ônibus para chegar a escola, também podem vestir-se de forma simples e por não sofrerem preconceito ou discriminação.

Percebia-se que no início do acampamento a necessidade imediata de garantir a escolarização das escolas impulsionava uma maior organização dos acampados o que diminuiu com o passar dos anos e com a consolidação desse direito no acampamento. Essa falta de participação esta no engajamento e coesão dos educadores, nas cobranças e envolvimento da direção do acampamento nas ações da escola. Os educadores reivindicam a presença dos acampados na escola, mas sustentam que é necessário inverter e explorar o movimento entre escola e comunidade de maneira dialética, levando a escola para a comunidade, fazendo com que ela esteja de fato sendo a alma do acampamento.

Dialogo, reflexões e um ensino voltado para a vida. Um ensino que ajudasse a torná-los esclarecidos, que aprendessem a se organizarem, que possibilitasse a consciência da realidade, que ensinasse a lutar e a defender a própria história do Movimento e que a escola partisse da realidade e que se voltasse para a realidade do meio em que os alunos vivem.(Acampamento Palmeirão, março, 1997).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de pais, professores, alunos e comunidade no resgate de sua história trajetória de luta pela reforma agrária e por uma educação que corresponda a suas expectativas, o desenvolvimento de todos os segmentos do acampamento no sentido de fazer acontecer esta nova história pedagógica, o planejamento do currículo e de conteúdos de forma participativa, envolvendo a comunidade do acampamento, bem como a escolha de temas geradores para delinear o processo de aprendizagem e de oficinas para integrar a diversidade das atividades e aprimorar as habilidades artísticas foram alguns dos frutos da Escola Itinerante com seu processo reflexivo, democrático e participativo.

Quando pais, professores, alunos e a comunidade do acampamento pensam em uma escola concreta para seu meio e lançam os fundamentos de sua construção através de um método reflexivo, participativo e democrático, além de estarem fazendo educação recuperam um processo científico em que todos são sujeitos construtores de ciência.

O processo de implementação da Escola Itinerante teve suas dificuldades, mas conseguiu participar dos acontecimentos, da vida do acampamento e se fez presente nas várias ocupações. A escola marcou presença nas frentes de trabalho, de modo que as crianças que se deslocam com seus familiares não ficam com o processo educativo atrasado.

Convém deixar claro que essa história é dinâmica, esta em movimento. É parte de um processo de emancipação que começa a ser delineado, onde trabalhadores Sem-Terra, sejam homens, mulheres e crianças dizem seu basta aos moldes educacionais conservadores e autoritários e lançam as sementes de novos

tempos através da construção do seu projeto pedagógico, construindo no presente perspectivas de um novo futuro, mais humano e justo.

4 REFERÊNCIAS

Bogo, Ademar. **O MST e a Cultura**. 3 ed. São Paulo: Abril de 2009.

Escola Itinerante do MST: Refletindo o movimento da escola. **Cadernos da Escola Itinerante – MST**. Ano 2 Abril de 2009.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra 1987.

Itinerante: a Escola dos Sem Terra – Trajetórias e Significados. **Cadernos da Escola Itinerante- MST**- Ano 1, N 2, Outubro de 2008.